

ANÁLISE DO POTENCIAL PROLIFERATIVO DE CÉLULAS EPITELIAIS ODONTOGÊNICAS DE FOLÍCULOS PERICORONÁRIOS

– Resultados Parciais –

Cimadon N¹, Lauxen IS, Carrard VC, Sant'Ana Filho M, Rados PV, de Oliveira MG².

Email: natalia.cimadon@hotmail.com marciago@gmail.com



INTRODUÇÃO

O potencial proliferativo e a capacidade das células epiteliais odontogênicas de originarem cistos e tumores odontogênicos ainda não estão completamente elucidados.

REFERENCIAL

Folículo pericoronário é uma estrutura que recobre a coroa de dentes inclusos, que se caracteriza por apresentar tecido conjuntivo e quantidades variáveis de epitélio remanescentes da odontogênese, na forma de ilhas, cordões e/ou epitélio reduzido do órgão do esmalte.

Ki-67 é um antígeno nuclear presente nas fases ativas do ciclo celular, a imunodeteção desta proteína é um consagrado marcador de proliferação celular. As AgNORs são proteínas associadas a expressão do DNA ribossomal e que tem relação direta com a atividade proliferativa das células. Dessa forma, a quantificação das AgNORs permite inferir a respeito da velocidade com que as células estão proliferando. A presença e imunolocalização do Receptor de Fator de Crescimento Epidérmico (EGFR) estão relacionadas com a capacidade de resposta a estímulos das células epiteliais odontogênicas.

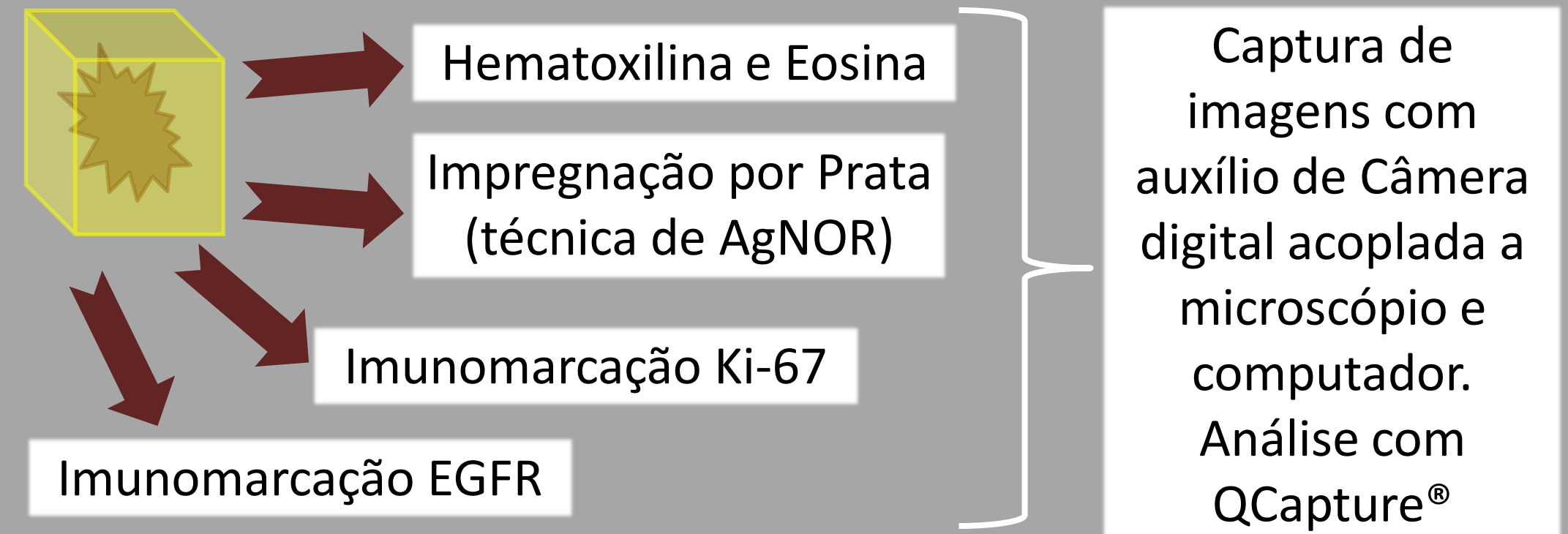
OBJETIVO

Avaliar o potencial proliferativo das células epiteliais odontogênicas por meio da imunomarcação de Ki-67 e EGFR, e da quantificação das AgNORs.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram selecionados 44 folículos pericoronários de terceiros molares inclusos apresentando tecido conjuntivo com quantidade variável de infiltrado inflamatório e presença de epitélio sob a forma de epitélio reduzido do órgão do esmalte e/ou ilhas e cordões de epitélio odontogênico. De cada caso foram feitos 4 cortes histológicos, os quais foram submetidos a diferentes técnicas de estudo:

MATERIAIS E MÉTODOS (cont.)



- Técnica da Hematoxilina/Eosina (HE): análise morfológica e seleção dos casos (Figura 1).

- Técnica de AgNOR: captura de imagens (1000x – aumento) e quantificação da média - mAgNOR (máximo de 100 células por caso) do número de AgNORs/núcleo (Figura 2).

- Imunomarcação do Ki-67: captura de imagens (400x – aumento) e quantificação do percentual de núcleos positivos (Figura 3).

- Imunomarcação do EGFR (a realizar): captura de imagens (400x – aumento) Posteriormente será descrito o padrão de marcação.

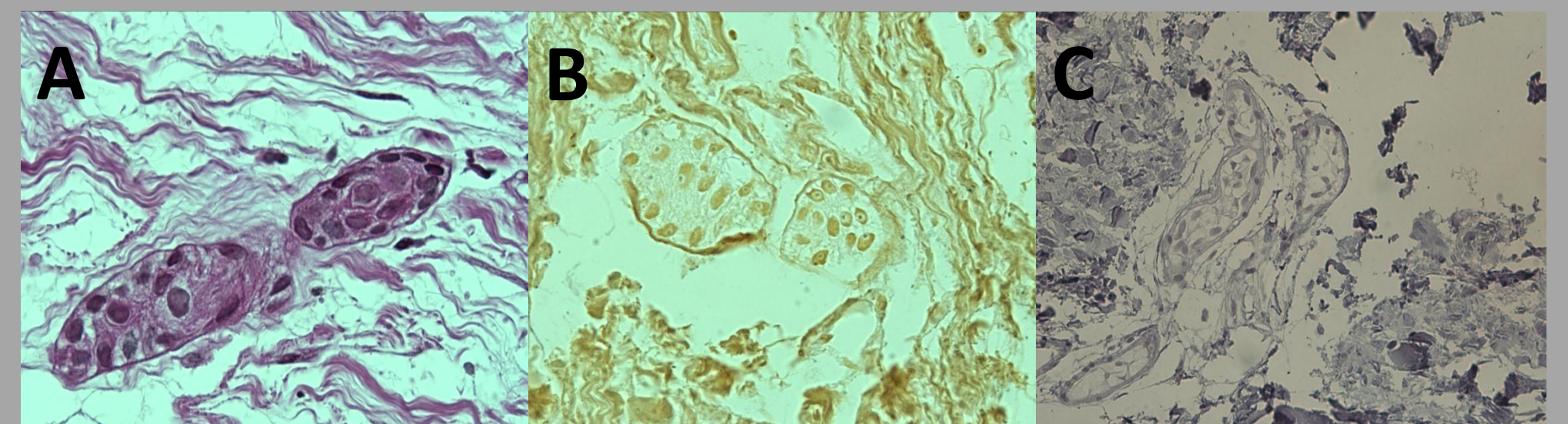
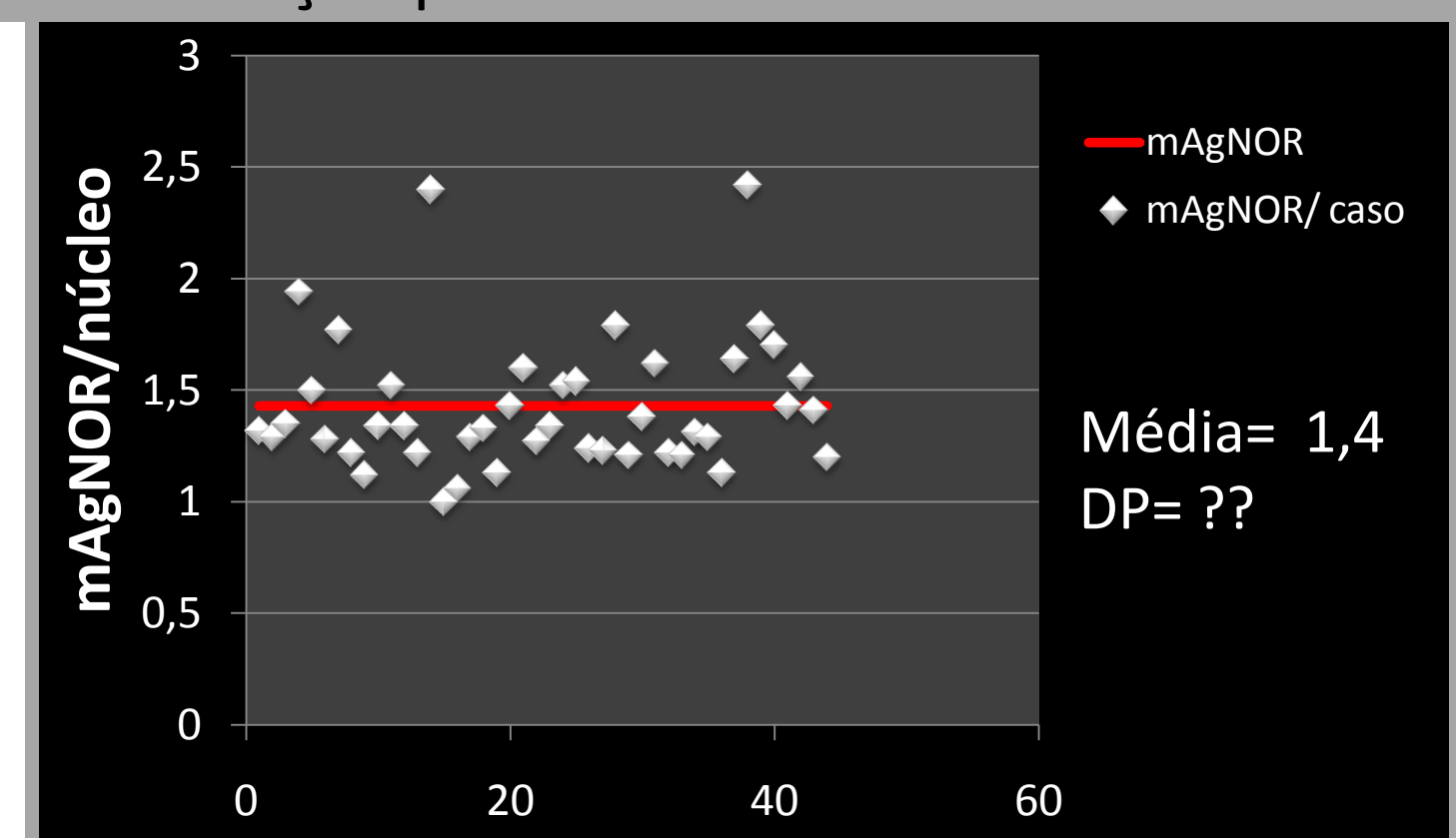


Figura 1: Ilhas de células epiteliais de folículo pericoronário submetidas às técnicas de HE (A, 400x), das AgNORs (B, 1000x) - B e imunomarcação do Ki67 (C, 400x).

RESULTADOS PARCIAIS

As médias de AgNORs/núcleo e o desvio-padrão são apresentados no gráfico 1. Os 44 folículos pericoronários analisados não apresentaram imunomarcação para o Ki-67.

Gráfico 1:
Distribuição das mAgNOR de cada caso da amostra estudada. A linha em vermelho representa a média de mAgNOR de todos os casos.



CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram baixa atividade proliferativa das células epiteliais de folículos pericoronários, a qual pode ser considerada fisiológica, embora haja alguma variabilidade entre os casos